

Uma grande operação, contra os “confetes da cidadania”.

Depois da festa do voto, um contingente silencioso de pessoas apagava os primeiros vestígios da propaganda eleitoral das ruas. Uma equipe de 3.500 funcionários da Prefeitura e das três empresas concessionárias de limpeza pública (Cavo, Vega Sopave e Enterpa) e 169 caminhões de lixo foram envolvidos na tarefa, batizada de Operação Boca Limpa. A Prefeitura ainda não tinha o levantamento de quantas toneladas de lixo já tinham sido recolhidas na cidade nem o custo exato da operação para os cofres municipais. Mas a previsão é que não ultrapasse o orçamento normal deste serviço (NCz\$ 1.440,00 por dia, em outubro).

“Na verdade, não recolhemos sujeira, mas os confetes e serpentinas da cidadania”, diz, entusiasmado, o administrador regional da Sé, Vicente Trevas. Ele avalia que o volume de propaganda eleitoral, desta vez, foi menor do que o das últimas eleições, por terem sido apenas 22 candidatos, só sete deles fazendo efetivamente o trabalho de boca-de-urna.

Embora a retirada de faixas e a pintura de muros com pichações já tenham sido iniciadas, a grande limpeza deverá ocorrer uma semana após a eleição do segundo turno, prevista para dia 17. “Vamos nos concentrar por enquanto na limpeza de áreas nobres, como av. Paulista, Consolação, 23 de Maio e Minhocão”, explicou Trevas. Para auxiliar a Operação Natal (serviço de limpeza no mês de dezembro), o administrador pretende propor a todos os partidos o recrutamento de alguns militantes para um mutirão.
